

**DIMENSÃO DO TOQUE NO CUIDADO REALIZADO PELO ENFERMEIRO**  
**Paulo Sérgio da Silva<sup>1</sup>; Samanta Oliveira da Silva Diniz<sup>2</sup>; Danielle Costa de Souza<sup>3</sup>; Teresa**  
**Tonini<sup>4</sup>; Nébia Maria Almeida de Figueiredo<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela UNIRIO. Pós-Graduado em Processos de Mudança nos Serviços de Saúde e no Ensino Superior. Professor Assistente do UNIFESO.

<sup>2</sup>Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Especialista em Enfermagem Intensivista pela UERJ. Professora Assistente I da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy- UNIGRANRIO.

<sup>3</sup>Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Especialista em Enfermagem do Trabalho e Saúde da Família. Professora Assistente I da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy- UNIGRANRIO.

<sup>4</sup>Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva pelo Instituto de Medicina Social, Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - [tonini@terra.com.br](mailto:tonini@terra.com.br)

<sup>5</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem/EEAN/ UFRJ. Professora Titular do Departamento de Enfermagem Fundamental da EEAP/UNIRIO. E-mail: [nebia@unirio.br](mailto:nebia@unirio.br).

**Introdução:** As ações realizadas pelo enfermeiro com o cliente remetem a uma reflexão do uso dos sentidos humanos como uma forma de potencializar as práticas sensíveis, ou seja, cuidar do outro a partir da apropriação do olfato, da audição, da visão e do tato, esse último expressado pelo toque. No campo da saúde os cuidados prestados pelo enfermeiro pertencem a duas esferas distintas: uma objetiva, que se refere ao desenvolvimento de técnicas e uma subjetiva, que se baseia na sensibilidade para cuidar de outro ser (DIAS et al, 2008). Assim é possível diferenciar principalmente duas maneiras de tocar os clientes: o toque objetivo, ou seja, aquele que requer contato físico deliberado para que o enfermeiro execute algum procedimento; e o toque de ordem subjetiva, expressado por espontaneidade e demonstra apoio conforto e proximidade com o cliente (DIAS et al, 2008). As duas formas de expressão do toque estão presentes nos relacionamentos terapêuticos existentes entre o enfermeiro e o cliente, mas cabe a esse profissional decidir a melhor abordagem tátil para transmitir mensagens que transcendam o cuidado técnico estritamente prescritivo. A partir dessas reflexões foi construída a seguinte questão desse estudo: quais as principais abordagens conceituais sobre o toque desenvolvido pelo enfermeiro nas práticas de cuidado? O objetivo proposto para elucidar a temática encontra-se a seguir: conhecer as abordagens conceituais que articulem o toque desenvolvido pelo enfermeiro nas ações de cuidar. **Método:** O método utilizado para o desenvolvimento da pesquisa foi à revisão integrativa caracterizada por ser um tipo de investigação que tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado (MENDES et al, 2008). Para produção dos dados foi selecionada a base de dados científica Scientific Electronic Library Online - SciELO, pois se trata de uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção de periódicos brasileiros significativos para enfermagem. Os artigos incluídos foram analisados independentes dos periódicos publicados. O intervalo temporal retrospectivo considerado na busca e inclusão dos estudos compreendeu os últimos dez anos, devido maior evidência de publicação em periódicos referentes ao eixo temático. A busca dos dados priorizou somente estudos na língua portuguesa que foram divulgadas no Brasil, com intuito de valorizar as

publicações veiculadas no âmbito nacional. A seleção do material contou com a busca no DeCS - Descritores em Ciências da Saúde dos principais termos, onde obtivemos os seguintes descritores que foram utilizados nesta revisão: “cuidados de enfermagem”, “toque terapêutico”, “tato” e “corpo” e “relações enfermeiro-paciente”. Após a seleção dos descritores foi realizado a visita no SciELO onde efetuamos as buscas dos artigos que tiveram suas referências revisadas com intuito de incluir estudos potencialmente relevantes para esta revisão. **Resultados:** Uma vez percorrido todo o caminho metodológico desenhado nessa pesquisa obteve-se um total de treze artigos que conduzirão a análise desta revisão integrativa dispostos na categoria a seguir: Categoria: “Discursos sobre os significados do toque no cuidado prestado pelo enfermeiro”. Dentre os diversos significados do toque ousamos discutir os textos incluídos de acordo com os cinco grandes níveis de classificação descrita na literatura clássica de Hudak e Gallo. O primeiro nível nos remete a pensar o toque de forma estritamente profissional na interação estabelecida diretamente entre o enfermeiro e o corpo do cliente cuidado. Neste nível o toque objetiva realizar uma tarefa especificamente profissional. Os exemplos deste nível de relação perpassam pela relação enfermeiro-paciente e enfermeiro-família do paciente (HUDAK e GALLO, 1997). A partir disso, o toque profissional se caracteriza de forma estritamente objetivo, podendo assim ser denominado de instrumental. Isso é decorrente da maior ênfase na execução de algum procedimento após a deliberação por parte do cliente para que ocorra o contato físico (SMELTZER e BARE, 2010). A segunda representação do toque no cuidado desenvolvido pelo enfermeiro é denominada cortês. Nessa abordagem conceitual os comportamentos indicam limites e preceitos culturais. O aperto de mãos é um exemplo de um comportamento de toque que funciona como um ato neutralizante entre duas pessoas (HUDAK e GALLO, 1997). Em algumas culturas os profissionais de saúde do sexo masculino podem ser até proibidos de tocar ou examinar determinadas regiões do corpo feminino e vice-versa (SMELTZER e BARE, 2010). Esse nível do toque perpassa pelo respeito da identidade cultural e os aspectos que tangenciam as escolhas que o cliente apresenta diante do profissional ao ser tocado durante o processamento de ações em saúde (HOGA, 2004). O terceiro nível (amizade/simpatia) é menos formal. Essa modalidade de toque é interpretada erroneamente como um maior nível de amor ou mesmo atração sexual, quando deveria expressar mensagens de atenção e afeto. O toque no cuidado caracteriza-se por ações físicas, entretanto sabe-se que ele pode se transformar numa atitude de aproximação, de afeto e de troca de emoções (GALA, TELES e SILVA, 2003). Quando o toque transmite a mensagem de profundo interesse e compromisso, as pessoas sentem-se mais à vontade com os gestos táteis. Isso caracteriza o quarto nível do toque definido como amor/intimidade. Ao estarmos diante do corpo que cuidamos, e que não se trata apenas da mão que toca, emergem os significados dos sentidos nesse nível, onde por detrás desse fato existe muito mais em causa: há emoções, sentimentos, paixão e amor; assim como pode haver também ódio, repulsa e irritação (FIGUEIREDO, CARVALHO e TYRREL, 2006). O último nível do toque é o de maior intensidade em relacionamento, no qual transmite significado e estimulação sexual. As categorias sexualidade e sensualidade foram incorporadas no discurso da enfermagem há bem pouco tempo e, ainda assim, as enfermeiras baixam os olhos, calam e se dizem desconfortadas diante do corpo nu (FIGUEIREDO, CARVALHO e TYRREL, 2006). Compreender os significados do toque no que tange a estimulação sexual exige do enfermeiro a compreensão de todos os níveis já analisados, que dizem respeito a formas de tocar e interpretar o sentido humano (tato) durante as ações de cuidar no cliente. Uma última abordagem conceitual identificada nos textos e que transcende a taxonomia, envolvem encontros de cuidar guiados por reações e efeitos elétricos e químicos. Assim, essa abordagem diferenciada do toque nos remete a pensar em uma visão holística do cliente, durante o uso consciente das mãos pelo profissional para harmonizar o seu campo de energia, a isso denominamos de toque terapêutico (MARTA et al, 2010). **Conclusão:** As principais

abordagens conceituais do toque discutidos neste estudo caracterizam o encontro da pele do enfermeiro com o cliente sobre cinco grandes níveis: profissional, social, amizade, amor e estimulação sexual e esses influenciam constantemente a forma de cuidar e interagir dos enfermeiros com os clientes durante as práticas de cuidado. Outra questão relevante convergida na análise envolve o encontro entre a epiderme que cuida e a epiderme cuidada apresenta-se como uma forma terapêutica. Assim, esperamos que esta revisão venha contemplar um novo horizonte expresso pelo toque realizado pelo enfermeiro no cuidado ao cliente e destacamos as limitações da análise neste resumo expandido quanto ao estado da arte, o que justificou somente a inclusão dos textos mais relevantes para a pergunta disparadora da revisão.

**DESCRITORES:** Cuidados de enfermagem, Toque terapêutico, Tato.

### REFERÊNCIAS

- 1 DIAS, Andrea Basílio. OLIVEIRA, Leonor. DIAS, Denise Gamio. SANTANA, Maria da Glória. **O toque afetivo na visão do enfermeiro.** Rev Bras Enferm 2008 ;61(5):603-607.
- 2 MENDES, Karina Dal Sasso. SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira. GALVÃO, Cristina Maria. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto Contexto Enferm 2008;17(4):758-64.
- 3 HUDAK, Carolyn. GALLO, Barbara. **Cuidados intensivos de enfermagem: uma abordagem holística.** 9ª ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 1997.
- 4 SMELTZER, Suzanne. BARE, Brenda. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgico.** 10ª ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2010.
- 5 HOGA, Luiza Akiko Komura. **A dimensão subjetiva do profissional na humanização da assistência à saúde: uma reflexão.** Rev Esc Enferm USP 2004 ;38(1):13-20.
- 6 GALA, Marília Fogaça. TELLES, Sandra Cristina Ribeiro. SILVA, Maria Julia Paes da. **Ocorrência e significado do toque entre profissionais de enfermagem e pacientes de uma UTI e Unidade Semi-intensiva cirúrgica.** Rev Esc Enferm USP 2003;37(1):52-61.
- 7 FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. CARVALHO, Vilma de. TYRREL, Maria Antonieta Rubio. **(Re) lembrando Elvira de Felice: gestos e falas de enfermagem sobre o banho no leito uma técnica/tecnologia de enfermagem.** Esc Anna Nery Rev Enferm 2006;10(1):18-28.
- 8 MARTA, Ilda Estefani Ribeiro. BALDAN, Sueli Santiago. BERTON, Ani Fabiana. PAVAM, Michele, SILVA, Maria Julia Paes da. **Efetividade do Toque Terapêutico sobre a dor, depressão e sono em pacientes com dor crônica: ensaio clínico.** Rev Esc Enferm USP 2010; 44(4):1100-6.